

2º RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGI_Junho 2020

Como relatado anteriormente, desde 2019, o PPGI tem tido como norte para a condução da sua autoavaliação, além do Documento da Área de Letras e Linguística, o relatório final produzido pelo **GT SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, instituído pela Portaria CAPES 148/2-18, bem como os Seminários periódicos dos PPGs, organizados pela CAPES. A Comissão de Autoavaliação do Programa é constituída por docentes das duas áreas de concentração do Programa, bem como por um representante discente e um docente técnico-administrativo.

De acordo com o relatório final produzido pelo GT SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (p. 8) o monitoramento da qualidade de programas de pós-graduação deve incluir 3 etapas, a saber: Políticas e Preparação (etapa 1); Implementação (etapa 2); e Disseminação e uso dos resultados (etapa 3). Em relação à primeira etapa, a partir de levantamentos anteriores, e levando-se em conta o planejamento estratégico do Programa, foi detectada a necessidade de uma revisão mais acurada dos seus instrumentos de avaliação. No que concerne à segunda etapa mencionada no Relatório do GT, o PPGI busca utilizar “métodos e instrumentos especificados de acordo com a concepção adotada” que possam identificar e apontar os possíveis problemas, bem como os pontos de excelência. Dessa forma, a coordenação do PPGI, juntamente com sua Comissão de Autoavaliação, revisou e reestruturou os questionários de avaliação feita por discentes e docentes. O novo instrumento, que objetiva realizar diagnóstico identificando pontos fracos e pontos fortes do Programa, a partir da percepção de alunos e professores, abrange questões relativas ao currículo e às disciplinas, à infraestrutura oferecida pelo Programa e pela universidade, aos serviços e suporte oferecidos pela secretaria e pela coordenação, aos critérios de distribuição de bolsas, à qualificação do corpo docente, ao comprometimento do corpo discente, às oportunidades de intercâmbio, entre outras questões relevantes. No que concerne à implementação (etapa 2), os questionários, específicos às suas categorias, foram enviados em formato Google Docs Anexo I) aos discentes e docentes, que os responderam de forma anônima. Os documentos foram recebidos pela coordenação que, juntamente com a secretaria, realizou a tabulação dos dados. Desse modo, o PPGI “agrega, sistematiza e analisa dados, gerando informações qualitativas e quantitativas sobre o Programa”. Os dados foram categorizados e organizados de forma a facilitar a visualização de padrões, sejam eles positivos ou negativos. No que se refere a última etapa (etapa 3) preconizada no Relatório Final do GT de Autoavaliação, o PPGI tem analisado criticamente as “informações qualitativas e quantitativas geradas nas etapas anteriores”, e tem “discut[ido] e problematiza[do] as informações, identificando o rol de mudanças e inovações a serem implementadas subsidiando o planejamento estratégico”.

Por conseguinte, os resultados dos questionários de avaliação, objeto de discussão do presente relatório, foram inicialmente discutidos de forma geral em reunião do Colegiado Delegado, e serão também objeto de discussão em reunião do Colegiado Pleno. Ressaltamos também que todos os professores das disciplinas avaliadas no período, bem como os orientadores que receberam avaliação de seus orientandos, já tiveram acesso às suas avaliações.

Passamos agora ao levantamento e análise dos principais pontos negativos e positivos levantados por discentes e docentes, propondo planos de ação para melhoria dos pontos fracos levantados, bem como um calendário para que possamos atingir as metas traçadas. Todas as respostas obtidas em ambos os questionários se encontram em anexo.

Os questionários foram distribuídos aos 79 (setenta e nove) discentes e 23 (vinte e três) docentes do PPGI em meados de maio de 2020, sendo que obtivemos retorno de 45 discentes e 12 docentes. No que se refere à grade curricular é importante ressaltar que enquanto 80% dos discentes acredita que o currículo atende suas expectativas, somente 58,3% dos docentes o aprova. O principal ponto negativo levantado por discentes nesse quesito é a baixa de oferta de disciplinas nas áreas de concentração, não cobrindo todas as áreas de interesse de pesquisa. Outro ponto colocado é o conteúdo por vezes repetitivo das disciplinas, o que os impede de ter uma visão mais global da área. Para os docentes os pontos negativos no que concerne ao currículo incluem descompasso entre disciplinas e linhas de pesquisa na área de concentração de Estudos Literários; necessidade de reajustar as etapas do curso de doutorado e de desvincular a disciplina 'Trabalho de Pesquisa' da qualificação no doutorado. Ressaltamos que, nesse período, já realizamos as duas mudanças sugeridas para o curso de doutorado. Em relação às ações necessárias para o enfrentamento dos pontos negativos levantados por discentes e docentes no que concerne ao currículo e as disciplinas ofertadas a cada semestre, acreditamos que seja fundamental que possamos fazer o planejamento da oferta de disciplinas para que haja opções de escolha e que a oferta seja mais equilibrada nas duas áreas de concentração. Também é de suma importância que a área de Estudos Literários faça uma revisão e reestruturação de suas e linhas de pesquisa para que haja consonância entre elas.

Em relação à infraestrutura, foram levantados pontos negativos, tanto por discentes como por docentes, no que se refere à biblioteca, aos espaços físicos oferecidos pelo Programa, e aos equipamentos. Quanto à biblioteca, ambos discentes e docentes relataram que a Biblioteca Universitária da UFSC oferece apenas parcialmente acervos e serviços suficientes para o desenvolvimento de suas pesquisas. Os principais pontos levantados referem-se à defasagem do material bibliográfico disponibilizado, principalmente em

relação ao acervo de livros, que precisa ser renovado, à demora da biblioteca no processamento das doações de livros e à necessidade de assinar periódicos importantes das áreas do Programa. Houve a sugestão de que o PPGI mantivesse acervo próprio em espaço físico do Programa. Salientamos que esse já foi o caso por décadas, mas diante das normas mais recentes da UFSC concernente à manutenção de acervo bibliográfico, o Programa se viu compelido a doar seu acervo à BU. De qualquer forma, a Comissão recomenda que continuem sendo feitos esforços no sentido de negociar com a BU a atualização do seu acervo de livros das áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa, inclusive no formato digital, bem como a assinatura de periódicos científicos relevantes, nos dois casos, através do fornecimento de listas com os títulos de livros e periódicos sugeridos.

No que tange aos espaços físicos oferecidos pelo Programa, tais como salas de aula, laboratórios, auditórios e salas de defesa, 42,2% dos discentes e 50% dos docentes responderam que esses são apenas parcialmente adequados, sendo os principais pontos negativos levantados os espaços serem apertados, não arejados, por vezes com muitas cadeiras que tornam o espaço desconfortável e também com cadeiras desconfortáveis. Tanto docentes como discentes da área de língua apontaram a necessidade de uma sala mais adequada para coleta de dados, incluindo computadores. Foi sugerido, tanto por discentes como docentes, a cooperação entre pesquisadores de áreas afins no uso de laboratórios, bem como uma sala de estudos mais ampla onde mestrandos e doutorandos pudessem também interagir e trocar ideias sobre suas pesquisas. No quesito infraestrutura, a maior queixa, feita por ambos discentes e docentes, foi em relação à manutenção dos equipamentos das salas que muitas vezes não funcionam, ou estão defasados. Sabemos que a questão de espaço físico não depende apenas das decisões do PPG, mas recomendamos que as solicitações ao CCE sejam sempre feitas e as atas das reuniões da comissão de espaço físico sejam sempre lidas para que se saiba quais discussões estão sendo feitas e onde há possibilidade de demanda que pode ser atendida. Sobre a questão dos equipamentos, acreditamos que a coordenação do PPGI possa investir parte da sua verba na compra de novos e/ou na manutenção dos existentes, quando possível. Nesse sentido, o Colegiado já aprovou o uso de parte da verba PROAP para comprar ao menos dois computadores em 2020, considerando que não usaremos verba para eventos. No entanto, a manutenção dos equipamentos nas salas de aula passou a ser responsabilidade do CCE quando as salas passaram a ter uso público e sua manutenção deixou de ser responsabilidade do PPGI.

No tocante ao quesito distribuição das bolsas de estudo, 93,3% dos discentes e 75% dos docentes se declararam satisfeitos com os critérios de distribuição de bolsas. Em relação aos discentes, houve a sugestão de que, no doutorado, houvesse uma lista de classificação para Estudos Linguísticos e outra para Estudos Literários, ao invés de uma lista única de classificação, com a justificativa de que são duas bancas diferentes, com critérios diferentes. No

que diz respeito aos docentes, foram feitas sugestões em relação à revisão dos critérios de distribuição de bolsas para que contemplem por exemplo, o nível socioeconômico e a produção intelectual dos candidatos. Nesse sentido, sinalizamos que a Resolução que trata da distribuição de bolsas já está sendo revisada por comissão designada para tal fim.

No que concerne às oportunidades de intercâmbios do Programa, 55,6% dos discentes e 33,3% dos docentes afirmam estarem insatisfeitos ou parcialmente satisfeitos. Para os discentes, o maior problema é a falta de divulgação dessas oportunidades, seguido da falta de parcerias com outras universidades no exterior. Para os docentes, falta um planejamento estratégico em relação ao estabelecimento de parcerias com outras IES, levando em conta a identidade do Programa e não somente os interesses individuais do seu corpo docente. Em resposta à falta de divulgação das possíveis oportunidades de intercâmbios, a Coordenação já disponibilizou no site do PPGI as informações gerais fornecidas pela SINTER – Secretaria de Relações Internacionais e mensagens com as oportunidades que surgem são enviadas via Moodle e PGI News. Falta aos alunos um pouco mais de proatividade e atenção a essas informações quando lhes são enviadas.

. Sobre a questão da falta de parcerias com IES no exterior, a Comissão reitera, principalmente no que se refere à área de Estudos Linguísticos, a importância de que se busquem parcerias a curto prazo, como tem feito, com sucesso, a área de Literatura. Uma maior cooperação entre as áreas pode ajudar com o processo burocrático. Acatamos a sugestão feita por docentes concernente à necessidade de um planejamento em conjunto, levando-se em conta a identidade que o Programa quer para si, sua missão e metas, já estabelecidas no Planejamento Estratégico do Programa. O Colegiado precisa restabelecer sua comissão de intercâmbios, para fazer propostas e encaminhamentos.

Sobre o auxílio para participação em eventos oferecido pelo programa, duas questões importantes apareceram. Uma é em relação à divulgação de uma lista com os nomes dos docentes que obtiveram auxílio do Programa. Acreditamos que essa sugestão possa ser implementada tanto para os docentes como para os discentes. Nesse sentido, a Coordenação já disponibilizou uma planilha no Google Drive, com link compartilhado no Moodle, para que todos acompanhem o uso das verbas.

A outra que notamos é que muitos discentes desconhecem a possibilidade de solicitação do auxílio para participação em eventos. Aqui, cabe ressaltar que essas informações estão disponíveis aos alunos no Moodle do PPGI, desde 2018, em espaço específico e bem sinalizado. Cabe aos alunos se interessarem dessas informações. Além disso, a Secretaria do curso presta assistência a todos que têm dúvidas e solicitam auxílio evento.

Ainda em relação aos eventos organizados pelo PPGI, 50% dos docentes acreditam que o número de eventos promovidos pelo Programa não é suficiente. Nesse sentido já foi discutida a questão em reunião de Colegiado

recentemente e está sendo trabalhada uma programação com vários eventos a serem realizados durante todo o ano.

Vale ressaltar que 26,7% dos discentes não têm conseguido cumprir com as exigências do Programa. As razões colocadas pelos discentes incluem razões externas ao Programa tais como problemas de saúde de familiares, sobrecarga de trabalho, problemas pessoais, bem como razões internas ao Programa, a saber, demora em receber retorno de docentes aos textos escritos como forma de avaliação nas disciplinas. Essa última questão já apareceu em outros momentos e tem sido discutida em reuniões de colegiado. Os docentes precisam deixar mais claro para os discentes que quando eles têm um prazo maior para entregar as avaliações, haverá atraso para a divulgação das notas. Também precisa ser reforçado junto aos docentes a necessidade de divulgar as notas antes do início do semestre seguinte àquele em que a disciplina foi lecionada, ou então emitir menção I para os alunos que concluíram as disciplinas.

Relativo ao quesito impacto social do PPGI, 46,7% dos discentes e 41,7% dos docentes acreditam que o PPGI cumpre apenas parcialmente. Em relação à visibilidade do Programa, 44,4% dos discentes concordam apenas parcialmente. De acordo com os docentes, várias medidas podem ser adotadas para melhorar esses aspectos tais como mais interações com o ambiente escolar e com a comunidade, dar mais visibilidade aos professores-pesquisadores do programa e aos núcleos de pesquisa, mais eventos abertos ao público externo e em língua portuguesa, mais eventos e mais divulgação, ampliação dos canais de comunicação midiática, ampliar o número de publicações em língua portuguesa, melhorar a divulgação das ações do Programa. Acreditamos que a maioria das sugestões dadas pelos docentes possam ser implementadas no curto prazo. Na verdade, várias delas já estão em processo como a divulgação de núcleos de pesquisa e a organização e divulgação de vários eventos abertos a toda comunidade acadêmica em redes sociais e outras mídias.

Consideramos importante relatar que 31,1% dos discentes e 33,3% dos docentes acreditam apenas parcialmente que nossos egressos terão boas oportunidades no mercado de trabalho quando tiver concluído seu mestrado e/ou doutorado no PPGI. Como não há comentários ou ponderações sobre as respostas dadas em ambos os casos não temos como saber se isso se dá em razão de fatores internos ou externos ao Programa. Conclui-se, então que a maioria dos discentes tem boas perspectivas sobre sua inserção no mercado de trabalho após concluir o curso.

Sobre o credenciamento/recredenciamento de docentes, quesito do questionário de docentes, recebemos uma sugestão que consideramos importante que seja incluída nos anexos da Resolução para que entre no

cômputo de pontos- “cargos administrativos no primeiro escalão das universidades”. Como assinalado pelo/pela proponente, esse pode ser um fator importante para a imagem do Programa.

Como colocamos em relatório anterior, acreditamos que a autoavaliação seja um processo e deva se dar de modo permanente e contínuo, de forma que seus resultados fomentem o planejamento estratégico do Programa e levem ao cumprimento da nossa Missão: “a formação e o aprimoramento de pesquisadores e docentes nas áreas de Estudos Linguísticos e Literários em inglês, com ênfase na Linguística Aplicada e nas Literaturas de Língua Inglesa”.

Documento aprovado pelo Colegiado Delegado em 17/08/2020.